

Está Escrito: reflexões sobre a interação entre Profecia e História na Igreja Adventista do Sétimo Dia

Allan W. S. Barbosa¹, Marcos P. D. Lanna².

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *allan94b@hotmail.com
2. Professor do Depto. de Ciências Sociais, DCSO, UFSCar, São Carlos/SP.

Palavras Chave: *Antropologia do cristianismo, História, Profecia.*

Introdução

O propósito deste trabalho é discutir a noção de profecia e suas implicações na concepção de tempo e, mais especificamente, de História para os fiéis da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). As profecias são um aspecto central da cosmologia adventista e desempenham importante papel na significação dos eventos passados, presentes e futuros, ajustando-os a uma escatologia que culmina no retorno de Cristo à Terra e eventual salvação dos justos. Busca-se, portanto, compreender como se dá essa interação a partir tanto de uma perspectiva cosmológica e/ou cosmopolítica, quanto histórica, estabelecendo as relações lógicas de estruturação e sacralização do tempo frente a diversos acontecimentos da história humana.

É importante ressaltar que, como aponta Keller (2006), um dos pilares do adventismo é que a história da humanidade reflete o “Grande Conflito” entre Deus e Satanás. Nesse sentido, a lógica interpretativa adventista opera significando eventos, cotidianos ou extraordinários, de acordo com esse grande embate cosmológico. Por conta disso, argumento que para um adequado entendimento do complexo sistema escatológico e soteriológico adventista é indispensável compreender como um evento histórico é significado em relação ao texto bíblico, ou melhor, ao “Grande Conflito”, e quais as consequências desse processo para a noção de tempo dos fiéis.

Resultados e Discussão

No período em que realizei trabalho de campo na IASD central de São Carlos para minha iniciação científica, apareceu com grande frequência nos guias de estudo e nas obras adventistas em geral a relação entre a narrativa maior da igreja (o conflito entre Deus e Satanás) e uma concepção de História não separada dos textos proféticos da Bíblia. Como demonstra a Figura 1, trata-se de uma verdadeira organização da História segundo os escritos proféticos. Percebe-se que ocorre algo análogo ao que Jacques Le Goff (2014) descreve ao discutir a obra hagiográfica de Jacobus de Voragine, monge dominicano do século XIII. Segundo Le Goff, a obra opera uma sacralização do tempo, isto é, uma forma de estruturar e sacralizar o tempo (e portanto a História) através das biografias dos santos católicos. Esse processo realizaria um movimento inverso ao que Weber denominou “desencantamento do mundo” fazendo uso do calendário litúrgico da Igreja, inserindo o “tempo santoral” e da salvação no tempo cronológico.

No adventismo esse encantamento do mundo não ocorreria através de narrativas hagiográficas, dado que o protestantismo como um todo rejeita a doutrina dos santos, mas da inserção dos eventos históricos no paradigma bíblico do “Grande Conflito”. Em outras palavras, as profecias, que detinham um lugar algo

secundário na sacralização litúrgica do catolicismo, passam a ser o operador maior da inscrição bíblica na História. O tempo passa, dessa forma, a se estruturar em torno de um eixo cosmológico, a batalha entre Deus e Satanás, e grande parte dos eventos políticos, militares, religiosos ou naturais passam a ser significados em torno desse eixo, o que permite ao adventismo construir uma narrativa histórico-mitológica que vai de Gênesis ao Apocalipse, perpassando por toda a história da humanidade e culminando na Salvação.

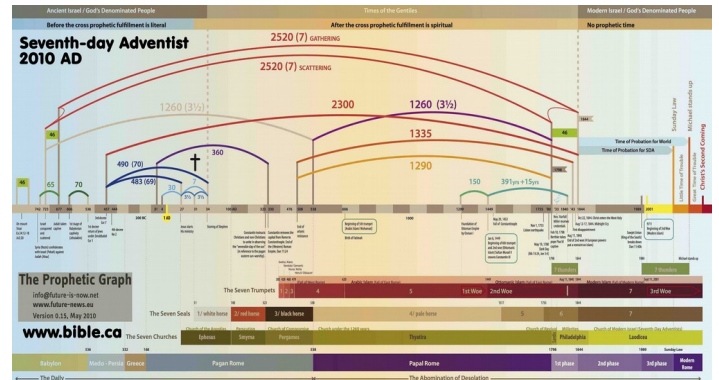


Figura 1. Gráfico profético adventista. (Fonte: www.bible.ca).

Conclusões

Percebe-se assim que a estruturação do tempo para os adventistas segue um modelo quase que dialético, operando sínteses entre o tempo cronológico e o tempo profético. Esse processo tem como pano de fundo o conflito máximo cristão entre Deus e Satanás. As profecias são interpretadas como dando sentido a eventos cuja verdadeira inteligibilidade só pode ser alcançada quando inseridos na narrativa bíblica, isto é, num paradigma de conhecimento que possibilita sua própria comprovação. Esse processo constitui a base da forma pela qual os fiéis percebem o mundo, sua própria existência e, principalmente, a possibilidade de salvação.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento da pesquisa que possibilitou este trabalho. Também agradeço muito ao professor Dr. Marcos Lanna pelos comentários e orientação sem os quais esta pesquisa não existiria.

KELLER, Eva. 2006. “Scripture Study as Normal Science: Seventh-Day Adventist Practice on the East Coast of Madagascar”. In: CANNELL, Fenella (org.). **The Anthropology of Christianity**. Londres: Duke University Press.

LE GOFF, Jacques. 2014. **In Search of Sacred Time. Jacobus de Voragine and the Golden Legend**. Princeton: Princeton University Press.

WEBER, Max. 2004. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras.